

Ano Europeu para o Diálogo Intercultural

Na sexta-feira, dia 14 de Março do decorrente ano, eu e a minha turma 20 da Escola Secundária de Fafe, fomos assistir a uma conferência sobre o "O Ano Europeu para o Diálogo Intercultural". Achei muito interessante. Os presentes focaram os problemas que preocupam, a meu ver, pelos menos, algumas pessoas da nossa GERAÇÃO.

Falaram do bairro da Cova da Moura e da influência do crioulo, a língua de Cabo Verde, nas pessoas que lá vivem. Realmente e eu não tinha essa noção, são muitos os cabo-verdianos que vivem nesse bairro e que falam a sua língua.

A maior parte dos jovens apenas utiliza o português na escola, falando muito mais o crioulo, principalmente com os amigos. Na minha opinião, fazem bem, pois essa é uma maneira de preservar a sua cultura, a sua língua, para não se esquecer de quem são, de onde vêm e o querem fazer. É muito importante para toda a gente, para preservar a sua cultura, a sua língua, a música uma vez que se identifica como uma Pátria.

Referiu-se o valor do diálogo entre as várias culturas do seu bairro, em Arratela, ser essencial para que haja compreensão e tolerância entre elas. Disse que no seu bairro existem cabo-verdianos, angolanos, moçambicanos, brasileiros e ciganos. Aqui todos se davam bem, pois interagiam e comunicavam entre si em crioulo.

O facto de existirem tantas culturas juntas num só bairro fascinou-me, pois mostrou-me como diferentes culturas conseguem viver juntas. Aceitam a diferença e vivem com isso e, apesar de tudo, não esquecem o seu país, a sua cultura. Boa!

Paz rima com diálogo intercultural, pois o diálogo é muito importante para que nos aceitemos uns aos outros. Além disso é importante preservarmos as culturas. Que importa se estamos longe do país-natal, se temos uma língua que nos une!? No país de acolhimento o importante é nunca esquecermos quem somos, de onde vimos, nem as raízes da cultura que nos identifica.

Trabalho elaborado por --Magda Nogueira, nº18, 10º20

Diálogo Intercultural

Eu acho que o diálogo é fundamental para que haja socialização e para que haja “a culturalização” permanente. As pessoas devem dialogar umas com as outras porque é necessário que elas se abram às novas ideias e novas culturas, não só entre pessoas dos mesmos países, como com pessoas de diferentes países. Por isso a U.E. decidiu fazer com que este Ano fosse o Ano Europeu do Dialogo Intercultural.

Sabemos que assim reconhece a grande diversidade cultural da Europa como um facto que deve incentivar os cidadãos a explorar os benefícios desse património cultural e da oportunidade para descobrir as diferentes tradições culturais, sensibilizando os cidadãos europeus para a importância do desenvolvimento de uma cidadania europeia aberta para diferença, no respeito da diversidade cultural e com base em valores comuns. O seu lema principal será sempre “o respeito pela diferença para salvaguardar dignidade humana”.

Comentário filosófico acerca da conferência

Gostei muito da conferência porque se falou de uma realidade, um lugar onde muitas pessoas são indiferentes. Essa realidade é basicamente o Crioulo. O Crioulo é uma língua, apesar de estranha, que é muito falada em Portugal, sobretudo na Grande Lisboa, onde existem mais Cabo-Verdianos. Muito falada nas escolas, nas ruas e em casa com os familiares.

Apesar de não ser permitida durante as aulas, é falada no recreio, não apenas por Cabo-Verdianos, mas também por alguns portugueses, brasileiros e muitos europeus como se fosse uma segunda língua. Tal como os Cabo-Verdianos que vêm para cá aprendem a nossa língua, os nossos costumes, tradições e cultura, nós também podíamos aprender com eles as suas tradições e a sua cultura.

Yavor Dobrev
Março . 2008

Para o Diálogo Intercultural

Em primeiro lugar esta ida ao estúdio Fénix foi importante para nós, os alunos do secundário, pois foi uma maneira diferente de acabar o 2º período e, sendo o Ano Europeu para o Diálogo Intercultural, foi uma ótima maneira de podermos aprofundar mais a questão sobre o diálogo intercultural que é um assunto importante. Foi uma outra forma de ver as diferenças culturais, ouvindo as opiniões de pessoas de diferentes países.

Gostei de ouvir todas essas opiniões, pois mostraram-me o seu ponto de vista, falando abertamente, ou mostrando em formato Power-Point, ou através do filme com personagens reais do Bairro da Cova da Moura.

Foi muito importante para mim ouvir a especialista da Unesco e ver o rapper Chullage falarem sobre o Crioulo, a língua de Cabo Verde, com um lugar de encontro, que apesar de tudo se está a desenvolver, cada vez mais. São muitas pessoas a utilizá-la como segunda língua e não só os cabo-verdianos, sendo cada vez mais falada e usada em Portugal, havendo cada vez mais cantores que utilizam o crioulo, juntamente com o português, na construção de músicas.

Jorge Miguel Gonçalves Matos Pereira
Março de 2008

Multiculturalidade

Hoje em dia a multiculturalidade é muito importante, pois com ela existe uma diversidade de culturas que estão em contacto mútuo, ensina-nos vários padrões e regras de vivência em sociedade novas formas de viver enriquece-nos culturalmente e fisicamente.

A multiculturalidade pode entender-se por uma coesão de várias culturas.

A multiculturalidade deve ser defendida, aliás estamos no ano europeu da multiculturalidade, defendendo esta só vai ser bom pois evita o racismo, promove o contacto entre as nações e bom relacionamento mundial.

Eu, especialmente acho que se toda a gente se sente melhor por saber mais sobre os outros, pois se soubéssemos mais sobre cada cultura iria ser vantajoso não só em termos de convivência, mas também em termos económicos e em termos comunicação. Possivelmente guerra acabaria, muitos conflitos especialmente na zona do oriente, seriam inúteis.

Se pudesse mudar o mundo, faria da multiculturalidade uma forma de vida para todos, para termos um mundo de sonho e de paz.
Março de 2008
Ana R.

Conferência: o Diálogo Intercultural

No passado dia 14 de Março de 2008, a turma do 10º20 e os seus professores acompanhantes (Professor Paulo Martins e Professora Ana Ribeiro), dirigiram-se para o estúdio Fénix para participarmos numa conferência sobre o diálogo intercultural

Nesse diálogo para além de alguns professores representantes, estava também uma perita no estudo de línguas e ainda um cantor.

A conferência começou com uma representante da ONU que nos começou por explicar em que consistia a conferência e a importância que a língua tem no dia-a-dia. Essa representante teve de falar para nós em inglês, isto porque não falava o português, o que nos mostrou quão importante é aprendermos uma segunda língua na escola, para assim podermos compreender outros povos e poderemos contactar com outras pessoas.

Mais tarde depois de nos ter sido explicado a importância das línguas, a perita em línguas, uma senhora jovem que provinha da Alemanha, explicou-nos em português, a importância do crioulo para os povos africanos e os seus descendentes.

Ainda nos deu algumas palavras em crioulo e explicou-nos porque é que entre o grupo de amigos eles falam crioulo. Eles utilizam o crioulo de modo a mostrar a sua independência em relação aos outros e é também uma maneira sócio-afectiva de se identificarem.

Ela ainda nos mostrou algumas palavras como exemplo de crioulo, como já referi anteriormente, que passo a citar

- Kel é bu nómi---como te chamas.
- Tud dret---tudo bem, estou bem.
- Kant`óra bu teni---que horas são
- N`cre bu tcheu---Amo-te
- Tudu drét? --- Está tudo bem?
- N'gostá di bó--- Gosto muito de ti.
- N'dorá bu companhia--- Gostei muito de ti.

Depois podemos ainda apreciar um vídeo, que nos foi apresentado, principalmente explicado depois pelo cantor. Esse vídeo demonstrava como era a vida em Lisboa nos bairros mais pobres, onde os principais moradores são o povo angolano, ou os seus descendentes.

Esses rapazes (principalmente) e raparigas, usam o crioulo como forma de se afirmarem, utilizam-no ainda para fazer rap. Nesse rap eles tentam explicar ao mundo aquilo que eles sentem e o que está mal na sociedade, é através do crioulo que eles conseguem exprimir-se e tentar marcar a diferença.

O cantor alertou-nos também para o facto de a televisão dar muito mais ênfase, quando por exemplo um negro rouba uma loja, do que quando é um branco, isto porque, apesar de todas as advertências, hoje ainda existe uma segregação racial em Portugal.

Patrícia Castro

Março 2008

A multiculturalidade

Hoje o conceito de multiculturalidade requer uma séria reflexão, pois com ela existe uma diversidade de culturas que estão em contacto mútuo, ensina-nos vários padrões e regras de vivência em sociedade, novas formas de viver que nos enriquecem culturalmente.

Por multiculturalidade pode entender-se uma inter-relação de várias culturas. Deve ser defendida, aliás não é em vão que celebramos “o ano europeu da multiculturalidade”, para evitar o racismo, promover o contacto entre os povos e intercâmbio mundial a

todos os níveis, como vimos na conferência sobre os que falam crioulo, em 14 de Março de 2008.

Toda a gente se sentiria melhor se conhecesse mais uns dos outros e se soubesse mais sobre cada cultura. Teríamos mais vantagens na convivência e na economia. A guerra seria uma miragem e muitos conflitos étnicos e religiosos, especialmente na zona do oriente, acabariam.

Se pudesse mudar o mundo, umas das primeiras coisa que faria, seria facilitar o diálogo, a partilha, o altruísmo para termos um mundo humanizado e uma vida digna.

José Pereira Nº 16

Turma 20

As multiculturas

É uma forma de mostrar a todas as pessoas que vivemos num Mundo muito multicultural, isto é, um Mundo que apresenta várias culturas, cada uma com os seus costumes, línguas, vestuários e valores diferentes.

Este Ano Europeu para o Diálogo Intercultural vai permitir uma reflexão sobre as diferenças culturas, religiões, línguas e raças, com o objectivo de permitir às pessoas comunicarem através do diálogo.

Estas conferências têm também o objectivo de incentivar as pessoas para o encontro, a partilha e assim poder mostrar as diferentes línguas, costumes que existem entre as diferentes comunidades. Como podemos ouvir na conferência, várias pessoas que vieram de outros países apresentaram diferentes línguas, como o Inglês e o Crioulo. Esta forma de falar é muito usual nos bairros pobres, periféricos de Lisboa.

Tivemos ainda a oportunidade de aprender algumas palavras com o vocalista da banda Chullage.

Eu acho que todos nós cidadãos da Europa do futuro devemos acabar com todas as discriminações que ainda existem neste Mundo, principalmente as raciais ou étnicas, nós estudantes muito jovens e levar toda a gente a dialogar uns com os outros.

Aluna: Rute Maria Alves Ferreira

Março 2008

Multiculturalidade em Fafe

Foi no passado dia 14 de Março que nos deslocamos ao Estúdio Fénix da cidade de FAFE, acompanhados pelo nosso professor de Filosofia, para assistir a uma conferência sobre o tema da multiculturalidade e respectivo diálogo. A sala estava repleta de alunos da Escola Carlos Teixeira e da Escola Secundária.

Uma das coisas que prendeu mais a minha atenção nesta acção, com a presença de uma representante da Unesco vinda propositadamente de Paris, foi a forma como o tema “diferença” foi abordado. Pensando bem, acho que as diferenças afinal não existem. Se somos um pouco diferentes, na cor da pele, na fala, nos modos de vida, essa diferença é necessária para podermos formar o “nós”, o eu e o tu.

Por outro lado, a forma como a nossa sociedade está a encarar essas diferenças talvez não seja a via mais acertada, pois ainda se olha para os “outros” com desprezo e medo, o que conduz à desconfiança e, por sua vez, à insegurança. Mas porquê?

O actor e cantor do grupo Chullage, tocou-me de certa maneira, pois a forma como ele abordou o tema foi extremamente séria. Fez-me acreditar que tudo deveria ser como ele dizia, que olhar o presente para pensar bem o futuro seria uma grande ideia. Penso também que acções como esta, deveriam ser mais generalizadas para captar outros jovens distraídos, adultos no amanhã, para a causa da convivência multicultural.

As diferenças afinal não existem, o que existe, são pessoas com culturas, valores, religiões, falas, diferentes. Não os podemos ver como diferentes, mas como pessoas que podem enriquecer a nossa cultura e nós podemos ajudá-los a enriquecer a cultura deles, para

formar um todo social, como um único azulejo. Espero que no futuro a nossa sociedade se possa compreender melhor, dado que temos necessidade de nos juntar e de nos conhecer mais uns aos outros.

Ana Rita Magalhães
Março 2008